



Sr.ª D. FILÔMENA SARAGGA DE CARVALHO, distinta amadora de canto

(Clichê Bobone)

Segunda série—N.º 437

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 6 de Julho de 1914

Director e proprietário: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: José Joubert Chaves

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Redação, administração, offic. de composição
e impressão: RUA DO SEculo, 43

Edição semanal do jornal
O SEculo

Trimestre..	1820 cent.	Numero avulso
Semestre...	2840	10 centavos
Ano.....	4880	

Agencia da ILUSTRACÃO PORTUGUEZA em Paris, rue des Capucines, 8

Cold-Crème Albert Simon

Com selo VITERI. O mais perfeito artigo de toilette, branqueia, perfuma e amacia a pele. Tira os cravos, pontos negros, borbulhas, cheiro, panno, vermelhidão, etc.

Pote 800 réis. Meio Pote 600 réis Para fóra acrescem os portes.

PEDIDOS AO DEPOSITO

VICENTE RIBEIRO & C.^A—84, Rua dos Fanqueiros. 1.^o— LISBOA

**MAUS SYMPTOMAS**

*Se digeris mal, se sentis caimbas ou
pesadez de estomago, não tomes dro-
gas inúteis e sujeitae-vos simples-
mente ao regimen do*

PHOSCAO

(Antigamente Phospho-Caeo)

No espaço de alguns dias todos esses
incomodos terão desaparecido por com-
pleto. Alimento ideal dos anemicos, dos
convalescentes, dos velhos.

REMESSA GRATUITA

De uma caixa para experiencia

Deposito: **FORTUNY Hermanos, 32, Hospital, Barcelona (Espanha)**
Mercenarias, Pharmacias e Prozarías



SELLOS DE CORREIO

CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remettam-se Folhas para escolher

POULAIN FRÈRES
44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS

Agencia do SECULO em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

(Entre a rua de la Paix e os grandes boulevards)

Telefone - ASCENSOR Endereço telegraphico - SECULO

PARIS

Salão de leitura—Informações—Publicidade—
Hotéis—Viagens—Guias interpretes—Teatros—
Relações commerciaes entre a França, Portugal
e Brazil—Serviço de compras organizado em
condições excepcionaes nas melhores casas de
comercio parisienses e em grande numero de
fabricas, com as quaes a Agencia está directa-
mente em relações

SAUDE, FORÇA, ENERGIA
Molestias dos Falsos quentes.

**FERRO
QUEVENNE**
CURA:
ANEMIA
FERREDO, DEBILIDADE
Activo, agradável,
economico, inalteravel.
Indica: Sello de "Union de Fabricants"



Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

Venda em todas as Pharmacias

FOTOGRAFIA

Rentlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre—PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

**PARA
QUE
VIVER?**

triste, miseravel, preocupado, sem amor,
sem alegrias, sem felicidade, quando é
tão facil obter fortuna, saúde, sorte,
amor, correspondido, ganhar aos jogos
e loterias, pedindo a curiosa brochura
gratis, em portuguez, do professor
**Y'ALLO, 35, Boulevard Bonne-
Nouvelle, 35 - PARIS.**

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

6 - 7 - 1914

N.º 437

Duas Balas

O atentado de Sarajevo acaba de eliminar o arquiduque Francisco Fernando d'Austria e a arquidauqueza princeza de Hohenberg. Os dois assassinos, Cambrinovic e Prinzip, braços executores das determinações de um vasto «complot» político, realizaram um ato que toda a Europa culta olhou com reprobção e com repugnância. Embora seja condenável sempre, ainda se compreende a necessidade da eliminação de um homem,



— quando esse homem é uma idéia ativa e quando essa idéia representa um perigo. A aniquilação de vidas humanas que significam simplesmente símbolos, é um ato duplamente barbaro, — porque é uma carnificina inútil. Não foi, decerto, assassinando um arquiduque, que os dois servofilos conseguiram destruir a Austria.

Trovoadas

Sucedem-se as infelicidades do Douro. Sobre o «mildiu», que lhe queimou as vinhas como uma labareda, vieram as trovoadas completas



a obra de destruição e de morte. Saravadas de granizo varejaram o que restava de riqueza aos vinhedos vivos de bruçados ainda, como pinceladas

d'oiro, pelas lombas ásperas; aluiram terras; barrancaram-se caminhos; transbordaram as grossas levadas dos rios; caíram bois fulminados nos estábulos, — e essa vasta região de desgraça, sacudida já pela mão negra da fome, estremeceu sob as rajadas ardentes da tempestade.

Miss Cyclone

O espirito inglez é convulsivamente pratico. Como as sufragistas continuam a destruir obras d'arte e a esbofetear ministros, e como muitas d'elas, o que parece incrível, são casadas, os respetivos maridos tem de sofrer as des-

agradáveis consequencias e de pagar as quantiosas indemnisações resultantes da histeria devastadora das mulheres. Pois bem: acaba de crear-se em Londres uma companhia de seguros eminentemente original, que, mediante um premio que pode flutuar entre cinco e setenta e cinco libras esterlinas, coloca todos os maridos das varias mrs. Pankurst a coberto dos perigos de indemnisações e das iminencias de ruina. As sufragistas destroem; se os maridos se seguraram, — a companhia paga. Deve ser «blague» do «Times». Pois ainda haverá sufragistas que se dêem ao luxo, absolutamente supérfluo, de ter um marido?



A fôfa

A nova dança, lançada pela Escola da Arte de Representar, é uma pitoresca fantasia construída sobre os restos d'uma tradição. Tocada pelo talento de Herminio do Nascimento, de Antonio Pinheiro e de Conceição Fernandes, a velha fôfa do seculo XVIII, a fôfa zangarreada nas violas do Mocambo, que indignou o varatojano frei Gaspar, que fez estremeecer de pavor o capelo vermelho do cardeal da Cunha, e em volta da qual os inglezes Twiss e Dalrymple teceram uma leada de impudor seme-



lhante á do fandango hespanhol, — acaba de resurgir em pleno seculo XX, cheia de imprevistos e de contrastes, de violencias e de sorrisos, ao mesmo tempo lasciva e grave, canalha e galante, tairoca e polvilho, faca e mesurina, como se em cada um dos seus passos continuasse a arder e a cantar a alma, fulva da raça.

(Ilustrações de Manuel Gustavo). JULIO DANTAS.



Chamava-se Domingos, mas no bairro tumultuoso e insalubre da cidade em que se refugiara, com a sua tristeza e a sua miséria, era desdenhosamente conhecido pelo «Maleitas». A palidez do seu rosto de linhas assimétricas, a debilidade do seu corpo esguio como um choupo, a melancolia do seu rosto que nunca fora iluminado pelo sol d'um riso de alegria, davam na realidade a impressão de que ele temia de seções constantemente, o que o tornava mais grotesco ainda.

Aparecera na comédia do mundo sem saber como, não conhecendo os doces afetos maternos nem pessoa que a sua desgraça interessasse. Até aos quinze anos, vadiava pelas ruas, fazendo recados, esmolando as duras codeas de pão pelas portas das tabernas, vestindo-se de trapos que lhe ofereciam—porque todo o vestuário servia nos seus hombros magros e nas suas pernas de esqueleto humano.

Depois, com a idade, começou a ter vergonha das vagabundagens a que se entregava, a sentir horror das noites dormidas pelas calçadas desertas, á boca dos boeiros, ou pelos portaes húmidos e frios, quando a chuva caía em fortes bátegas e o encharcava. Quiz aprender um officio, e entrou para uma serralharia onde o aceitaram pela tigela de caldo do almoço e do jantar e pelas palhas secas da cama, num compartimento da officina. Era fraco, desageitado, quasi inutil, os seus braços, que os musculos não estriavam de fibras resistentes, mal podiam erguer o pesado malho para bater na bigorna o ferro em brasa—espirando faúlhas de ouro, estrelas crepitantes que irradiavam para todos os lados crestando-lhe o grosseiro avental de couro. No entanto, como a sua anterior existencia de acaso o assustasse e como a serralharia fosse um abrigo para a sua solidão, docilmente se submeteu ás chufas dos camaradas, ás asperzas inclementes da lide exaustiva e ao mau humor do patrão, que o tratava por «mosca morta» e que muitas vezes, pelas mais insignificantes faltas, o estendia sobre o chão negro de carvão com bofetadas cruéis, gritando-lhe:

—Só tens prestimo para levar pancada, grande estafermo!...

Escondia as lagrimas, enxugava os olhos ás costas encardidas da mão calejada, afro-tava as troças e os risos ironicos, e retomava o trabalho passivamente, mas dominado pela ambição suprema de libertar-se, de angariar a subsistencia á custa do proprio esforço, de emancipar-se da sua subalternidade, monologando:

—Se chrego a aprender e a ser um homem!...

No seu coração angustiado e na sua intelligencia mal formada, passavam duvidas, incertezas, revoltas heroicamente reprimidas, azedumes! Não compreendia a brutalidade com que o acabrunhavam, os sarcasmos com que o iam espiçando, as hostilidades que lhe não deixavam um suave instante

de socego. Via os outros, os da sua condição, felizes, contentes, levando os dias entre risos satisfeitos, possuindo uma familia, uma casa, um lar, talvez uma noiva, envergando nos domingos claros de festa as suas roupas novas, e não podia explicar como era que esses, que não tinham sofrido tanto como ele, fruïam uma ventura que a sorte lhe negava.

—Porquê?!...—interrogava aflitivamente.

N'estas horas de crise e de desalento, o mundo parecia-lhe injusto. Considerava-se com tanto direito á felicidade como os que o oprimiam, o tiranisavam, unicamente pelo prazer de serem perversos. Todas estas razões, que Domingos não sabia exprimir por formulas concretas, se baralhavam, se confundiam no seu acanhado cerebro:—Sentia, porém, profundamente, que estava na justiça, na equidade, na verdade, pensando assim.

A sua ambição—ardentemente sonhada—era a de que lhe concedessem um salario—porque esse salario representaria uma independencia. Não ou-sava, comtudo, reclamar-o, com medo de ser repellido, de o pôrem fóra do estabelecimento, de novamente o atirarem para a madraçaria das ruas cidadinas, como um trapo que se arrasta sobre as pedras. Fóra ali, n'aquelle logar em que tantos sofrimentos curtiira em silencio, que iniciou a sua reabilitação moral para uma vida honesta de lide infatigavel e fecunda; e, apesar de todas as torturas, experimentava um terno reconhecimento pelo homem que o acolheu quando os outros se lhe riam na cara, exclamando:

—Tu tambem queres trabalhar, «Maleitas»? Já a formiga tem catarro!

Aos vinte anos, a sua aprendizagem estava concluida, e agora Domingos representava um valor na officina. O habito dera-lhe a dextreza, a vontade fortalece-a-lhe a energia. Enriegera, crescera mais, manejava o martelo com facilidade desde o romper da manhã ao cair religioso do crepusculo, quando todas as côres se apagam n'um esmorecimento gradual e a terra parece adormecer, embalada pela musica flutuante das aragens. Ganhava laboriosamente o seu pão independente, o que lhe comunicava ao sentimento o jubilo e o orgulho—o orgulho de saber-se valido. A confiança no futuro iluminava-lhe a mascara de linhas angulosas, de ma'ares salientes, de faces cavadas em que havia uma perpetua sombra. Ao sair para o ar livre, no momento calmo, em que as primeiras sombras noturnas convidam ao repouso, seguia pelos becos, rente ás paredes, como se a claridade do gaz e a multidão o assustassem, enquanto os que com ele trabalhavam se demoravam pelas janelas das vivendas pobres, onde os esperavam rostos roseos de raparigas adolescentes. Este facto não o impressionava, de resto. Ignorava, mesmo, o goso emotivo, sentimental, d'essas conversas com os namorados, porque dentro do seu peito não existiam inquietações.

Além d'isso, a mocidade feminina enchia-o de perturbação e de receio. Muitas vezes, enquanto Domingos caminhava pelos passeios, absorvido no seu vago cismar de perseguidor de quimeras, ouvia sorrisos humorísticos, palavras chocarreiras e desdenhosas, que mais agravavam o seu mal interior. Então, recolhendo ao pardieiro, meditava longamente, diante da luz de azeite que tocava as paredes d'um vivo fulgor de ouro. De certo que nunca uma d'essas mulheres em plena juventude, flores na graça, na beleza virginal, na candura das primeiras perturbações do amor, se inclinaria, cheia de piedade e de ternura, para a sua fealdade e para o seu infortúnio. Teria de romper através da vida solitariamente, na irremediável angústia de predestinado para a desventura e para o amargo isolamento — e resignava-se sem rebeliões que exacerbassem a sua irritação. No entanto, em determinados instantes de mais longa e púndiva divergência, surpreendia-se a desejar para a

chegavam os moveis, os cacos e os farrapos da gente para o «Maleitas» ainda ignorada. Não ligou a menor importância a este episódio banal e de todos os dias, dirigindo-se ás suas ocupações; mas á noite, quando recolhia, encontrou junto da sua porta uma rapariga alta, de cabelos abundantes e negros, olhos de uma penetrante tristeza alumiando-lhe a cara macerada, mãos emagrecidas e de longos dedos escorridos ao comprido da saía.

Era feia, mas uma indizível expressão de bondade refletia-se na sua fisionomia extranha — uma fisionomia de quem sofre ou de quem traz na alma mortos sonhos de amor. Domingos deu-lhe as boas noites e entrou, fechando-se á chave, por dentro.

E d'aí em diante, diariamente a avistava, como se ela fosse uma visitação das divindades ocultas que á sua sensibilidade quizesse fazer uma suprema confidencia.

Começou a amal-a sem bem saber porquê: e como a desconhecida a olhava com simpatia, Do-



solitude da sua habitação desolada, o encanto de um vulto fragil e amoroso que n'ela espalhasse, com a luz da sua formosura, o enlevo, a poesia da sua devoção, da sua abnegação de esposa. Esse vulto, que Domingos amaria até á renúncia do seu proprio ser só para que não houvesse a mais ligeira magua a pungil-o, traria para aquela mudez funebre, um espirito irrequieto e moço, e para aquela pacificação elegiaca, a vivacidade dos risos limpidos, um pouco de sol, um luar de gracilidade!... Vãos desejos, que nunca alcançaria, por mais que atraz d'eles anciosamente corresse! Mas o tempo fugia com doçura, nas suas imperceteveis azas de seda, enquanto Domingos os idealisava.

Todas as almas, como todas as arvores e todas as roseiras tem, afinal, a sua primavera. A de Domingos cobriu-se de florações espirituasas, na lirica e reveladora manhã em que, para junto do seu casebre esquecido ao canto de uma ruela, veiu viver uma familia humilde de operarios. Ele saía de casa precisamente quando n'uma carroça

mingos, ao encontral-a, saudava-a com uma tremura na voz.

- Bons dias vizinha!
- Bons dias visinho!...
- Que lindo tempo!
- Está lindo, na verdade!
- Até logo!
- Até logo, visinho.

Na serralharia, as horas fugiam vagarosamente para o «Maleitas», que principiou a andar preocupado. Aqueles olhos meditativos e doces eram a sua obsessão permanente. E nem sequer sabia o nome da mulher que causára algum sobresalto no seu coração, fazendo-o bater mais agressadamente. Mas, quando o ocaso descia dos céus, Domingos transfigurava-se; e, pousando a ferramenta, partia sem demora, já certo de que era esperado.

- Boas noites, vizinha!
- Boas noites, visinho!...

Parava um instante á porta, meetendo a chave na fechadura e envolvendo a rapariga triste n'um

olhar de infinito reconhecimento por toda aquela suavidade que lhe trouxera, talvez sem o pensar, á sua existência de amargura, e ela não desviava a vista. Antes parecia sorrir-lhe vagamente e com uma confiança que o animava. Começaram a palestrar mais vagarosamente, em casos futeis, a principio, porque Domingos era tímido e tinha medo de ser escarnecido. Depois, familiarisaram-se, falavam com franqueza um para o outro, dissipou-se inteiramente o nevoeiro da suspeita que os afastava. E foi assim que o «Maleitas» veio a saber que ela se chamava Margarida e que era tão doente que, apesar dos paes serem pobrissimos, os não podia auxiliar. Esta circumstancia mais excitou a paixão de Domingos, que generosamente lhe ofereceu a sua mão.

— Eu casar? — perguntou Margarida espantada.

— Então quê? — interrogou ele.

— Mas não sirvo para nada, não ten' o forças para levantar uma palheira!

— É isso que tem? Ganho de sobra para dois!

— Pois se me queres, mesmo enferma e sem prestimo, não direi que não! — exclamou ella com voz trémula e torcendo nervosamente com os dedos a ponta do lenço.

A partir d'este momento, Domingos considerou-a como noiva, e enlevadamente ia pensando na tranquillidade, no amor, no socego que Margarida lhe levaria á casa com suas transidas e supplicantes mãos de tísica.

Bom Deus! A felicidade perfeita para as criaturas sem grandes ambições, depende de tão pouco! Basta um calor de afeto, uma illusão mais intensa, um riso mais confiante, para se contentar a aspiração dos humilhados e ofendidos!

O outono, porém, entrou por uma pensativa tarde a desfolhar as arvores, a amarelecer as relvas, a melancolisar a paisagem. Margarida empalideceu mais, sumiu-se nas suas roupagens pretas e uma noite em que o «Maleitas» regressava do trabalho, não poudo erguer-se da enxerga. A morte agitava sobre a sua frente a sombra das azas glaciaes — e volvida uma semana levava para a cova um corpo mirrado que não engordaria as raizes nem alimentaria as seivas energicas, porque a tuberculose lhe consumira a carne destinada aos bichos e ás devoradoras fomes da terra negra dos sepulcros. O «Maleitas», ao voltar do cemiterio onde fóra acompanhá-la pela derradeira vez, sentiu-se mais só. Novamente experimentava a crueldade de uma vida que lhe negava toda a doçura, como se elle tivesse nascido unicamente para padecer. Mas, como era docil, calado e estava costumado ao padecimento, não se insurgiu. Encolhi-do no seu casebre, reavivando saudades, pensava na morta com a ternura purificada com que sempre lhe quizera. Abandonou, porém, a officina e

pediu um lugar de coveiro no mesmo cemiterio onde Margarida estava enterrada — para mais de perto conviver com ella, para que elle fosse menos rude e custosa a separação. Abria os fossos com desespero, com raiva, com ciume, entoando cantigas de lenta e arrastada melopeia que outr'ora a noiva lhe tinha cantado, nas horas alcionicas em que, de mãos dadas, iam idealizando um futuro quimerico: e todas as noites, depois de sepultar velhices vencidas, virgindades fulminadas na sua alvorada radiosa sem chegarem a florir, maternidades divinas de meiguice, ladrões, rameiras, castidades, santos, martyres, bandidos, infancias larisadas de misterio que entravam na treva do covaal a rir, o «Maleitas» procurava o tu-



mulo de Margarida, exclamando com lagrimas:

— Boas noites, vizinha! Quantas companhias hoje te dei!

Em abril, a primavera surgia, adormecia um ninho em cada ramo, enfloravam os vergéis, anilavam-se os céus, um sol quente dourava tudo: e Domingos, ao levantar-se, dirigia-se á silenciosa jazida da noiva, dizendo baixinho só para que ella ouvisse:

— Está um tempo de rosas, minha filha. Ha flores por toda a parte.

Mas quando o inverno fustigava, com suas ventanias e suas desabridas chuvas os ciprestes que murmuravam agitando as ramarias, e quando o frio trespassava os corpos mal agasalhados, o «Maleitas», curvando-se sobre a cova de Margarida, sussurrava:

— Dorme e agasalha-te, meu amor. Olha não vás adoecer e não morras, que fico só no mundo!...

JOÃO GRAVE.

O assassinio do arquiduke herdeiro da Austria e de sua esposa

A tragedia da realeza mais espantosa é a dos Halsburgos. Parece que um fatidico destino torna em luta as pompas da casa reinante mais cheia de tradição. Schonebrnn, onde expirou o «Aiglon», tem visto passar mais sombras negras que alegrias. Pa-



a lenda, nos mares da America emquanto a louca de Miramar afirmar ter ido buscar o seu querido imperador. A imperatriz Izabel, a martir, cae sob o punhal de Lucheni; o arquiduke Ernesto deixa o seu nome envolvido n'uma questão impropria d'um

1. Francisco José, Imperador d'Austria. 2. Princesa Sofia e o príncipe Maximiliano filhos do arquiduke Francisco Fernando. 3. O príncipe Ernesto Hohenberg filho de Francisco Fernando.



rece que do fundo d'algum tumulto de grande homem, de Napoleão por exemplo, cujo filho foi vitimado ante a politica da Austria, uma maldição resôa. Primeiro foi o príncipe herdeiro Rodolfo misteriosamente morto em Mayrlyng ao lado de Vetsera, sua amante; depois as arquiduezas querendo casar com simples fidalgos como horrorizadas das ligações principescas. O imperador, extranho de vitalidade, vive amarrado ao trono como um martir sobre um brazeiro, evocando os fantasmas dos reus que povoam os castelos e os paços reaes. Maximiliano do Mexico caido ás balas dos soldados de Juarez e a linda imperatriz sua esposa doida a esperar nas janelas de Miramar que o esposo volte; Jean Orth, um arquiduke prestes a reinar foge e com este nome falso faz-se desaparecer, diz



O arquiduke d'Austria Francisco Fernando e a arquidukeza de Hohenberg que foram assassinados

príncipe; a filha de Rodolfo confessa ao avô ter entregue a sua alma a um official sem fortuna e então Francisco José ouve ainda dos labios do herdeiro do trono, d'esse arquiduke Francisco de Este, agora morto em Sarajevo com sua esposa pelas balas do exaltado servo Prinzip, a confissão de amar tambem alguém que não era do sangue real. Consete no casamento; torna uma simples fidalga em princeza.

Sobre o seu trono ou no castelo historico de Schonebrnn, onde o filho do Cesar moderno morreu, nas horas das pompas ou do recolhimento in timo, o decano dos soberanos pergunta dia a dia ao destino que mais desgraças lhe reserva e aos seus olhos tresloucados devem surgir agora impacientemente os menores passos do arquiduke Carlos Francisco, herdeiro do trono, não vá ele perecer tambem n'alguma tragedia.



5. Arquiduke Carlos Francisco José, o atual herdeiro do trono. 6. A arquidukeza Zita de Parma esposz do herdeiro do trono

O Gremio Liberal de Campo d'Ourique



As creanças na forma antes do recreio.

O Gremio Liberal de Campo d'Ourique, cuja ação educativa tem sido das mais proficuas n'a-quele bairro, foi fundado poucos mezes antes da revolução

por um dedicado grupo de benemeritos que tem sabido conduzir admiravelmente a instituição.

Desde o primeiro ano que tem aumentado sempre a friquencia, ficando aprovados em 1912 todos os alunos que se mandaram a exame; no ano seguinte treplicou-se o numero dos estudantes enviados a prestar as suas provas e



2. As professoras sr.^{as} D. Maria das Denominações Neves Costa e D. Elisa Augusta Braz das Neves e os srs. Antonio Augusto de Castro, presidente da direção, Aishu de Souza Campos, Guilherme Santos Monteiro e Vitor Batista. vogaes.
3. A' saída da escola.

nem um só desmereceu da fama adquirida pela bela escola do bairro popular de Campo de Ourique.

Dentro em pouco a prosperidade era enorme e então, instalando-se no antigo teatro Almeida Garrett, que foi reconstruído e adaptado aos serviços escolares, viu-se redobrar a frequência



Algumas crianças do Grêmio Liberal com o seu estandarte

rio, aulas espaçosas, biblioteca ampla, esperando-se brevemente inaugurar uma cantina escolar assim como assistência medica. São os novos benefícios d'essa instituição que celebrou ha pouco o seu aniversario e congrega em torno da sua missão todas as boas vontades e todas as simpatias, sen-



Durante o recreio.

e estabeleceu-se para a escola uma corrente de simpatia.

Cem alunos ali existem. Um belo balnea-

do dirigida por um nucleo que bem demonstra as suas raras aptidões administrativas.



Na aula do sexo masculino



Na aula infantil.



NAMORO (Inédito)

Ha quem chame namoro a isto... Na verdade,
E' ser impertinente!
Um namoro entre nós, na nossa idade, —
Nós, que fugimos da vulgaridade
Vertiginosamente!

Um namoro, — que horror!
Bem sei que me perturba o vêr-te junto a mim...
Mas o teu halito é perturbador,
E enfim,
Tu és mulher, eu sou um pecador...
Nem isto é amor,
Nem um namoro principia assim.

E' certo que ao beijar a tua mão,
Ao beijal-a n'um mixto
De sensualidade e de veneração,
Esfrio, tremo, e nem já sei se existo...
Mas um namoro é isto?
Seguramente, não.

E se o beijo, subindo, atinge o braço,
Como uma abelha d'ouro, impaciente, —
Do braço á mão ha tão pequeno espaço,
Que mais um passo
E' inocente!

Mas, pelo amor de Deus, — d'ahi a namorar!
Bem sei tambem que quando estamos sós,
Ha não sei qué que nos desvia o olhar
E nos perturba a voz...
E é singular!
A's vezes, toda a gente a reparar, —
Menos nós!

Ele é certo que um dia (ainda côro
Da minha confusão!)
Picou-me os nervos a serpente d'ouro
Da tentação...
Enlacei-te a cintura, e... — mas, perdão,
Guardei todo o decoro
Da nossa situação.
Se alguma coisa foi, não foi namoro, —
Foi, quando muito, má educação.

Mas ainda mesmo (eu sei!)
Que eu possa ter ainda aquilo que sonhei,
Ainda que tu me dês n'um beijo o paraizo,
Que eu durma no teu seio e beba o teu sorriso,
Que o teu amor me vista a purpura de rei,
Juro, se fôr preciso,
Que não te namorei.

JULIO DANTAS

AS CEIFAS.

põe as portas do celeiro, que serie de labores e de fadigas... quantas horas de incerteza e angustia!...

Dias formosos de Junho, dias cheios de côr e suavidade, em que sabe bem viver e nos quaes a nossa alma, n'uma prece de dôce panteísmo se eleva ao infinito comovida e feliz... Como eu vos adoro e aprecio! Como eu vos recordarei mais tarde, se a neve dos cabelos me apontar o passado tão

Pelos campos do Ribatejo anda-se agora na faina de todos os anos: as ceifas.

Preparam-se os lavradores para colher, finalmente, o produto de todo um ano de trabalho e, para muitos d'elles, Deus sabe de quantos sacrificios...

E, realmente; desde que a resteva da ultima colheita se revolve e confunde no seio da terra ao impeto do arado, para ahí se lançar de novo a semente que ha de germinar e produzir a almejada riqueza, até ao momento em que o louro trigo, já ensacado e limpo, trans-

distante e tão saudosos!...

Vou-me às tardes por esses campos, á hora em que o sol entorna por sobre a terra uma tenuíssima poeira d'ouro, e fico-me largo tempo olhando a planície

feitos os mólhos, pelos chamados atadores, veem os grandes carros «lezirões» onde o trigo é transportado até ás eiras. E ás horas passam, serenas, entre o riso dos rapazes e os cantos das moçoilas que, de faces sanguineas e peitos entumescidos por uma vida de abandono e de bom ar,

dão ao quadro uma nota ao mesmo tempo casta e sensual.

A noite cae, por fim, n'uma serenidade que por completo nos domina e perturba. Ao luzir das estrelas os gados pascentam tranquilos, e pelos valados os ranchos seguem, em descantes, o caminho das pousadas.

Para cá, na



das lezirias do Tejo, onde centenas de creaturas — por assim dizer completamente ignoradas no turbilhão das cidades em que vivemos — seguem, obedientes, o seu destino, trabalhando dias seguidos, sob um sol ardente, para arrancar á Terra-Mãe o maximo da riqueza de que todos, mais ou menos, aproveitamos.

Cearas enormes, cujos extremos se chegam a perder de vista, ondeam, orgulhosas, á doce viração da tarde, até que as foices dos segadores, manejadas com uma destreza admiravel, as prostem em algumas horas, como aos grandes exercitos as baionetas do inimigo... E os ranchos disciplinados e felizes, de foices luzindo ao sol, lá vão avançando sempre, sob as vistas do abegão, até que as ultimas espigas sejam lançadas por terra onde ficam durante dias. Depois,



1. No embarque para as Lezirias.—2. Ceifeiros para as Lezirias.

outra margem do Tejo, o espetaculo é diferente.

Pelas encostas bordadas de olivedos e choupaes ceifam-se as pequenas cearas sem maiores fadigas; algumas vezes mesmo com o exclusivo trabalho do dono do casal e da propria familia d'ele.

Ceifado «o pão» com o amor com que se toca n'um tesouro, é mais tarde carreado para





a eira onde o debulham, quasi todos, pelo processo primitivo.

Excluindo uma duzia de lavradores de reconhecida abastança como Palha Blanco, Pinto Barreiros e outros, todos fazem as suas ceifas «cá pelo norte», como dizem aqui, n'um praso relativamente curto, e, á data em que escrevo, é quasi finda a famosa lida em que uma verdadeira legião se vem empe-

nhando de ha duas ou tres semanas até agora.

De qualquer modo é sempre interessante e digno de conhecer-se «de visu» o espectáculo que n'esta epoca nos oferecem os campos de Vila Franca, Benavente, Salvaterra, Valada, etc.

Os senhores que ahi, em Lisboa, se estiolam e enervam, tardes inteiras, ás mesas do Martinho, falando de politica e



1. A celfa n'uma casa do Ribatejo.—2. Outro aspecto da celfa.—3. A fiôr do rancho.
4. Um rancho na celfa.

lendo todas as gazetas que os prelos atiram cá para fóra n'um redopio estonteante, porque não veem de longada até estas paragens?



Ao atar dos molhos

fa uma ceara de muitos moios de trigo; assistiriam aos multiplos trat-alhos agricolas que atingem agora o seu auge n'esta região, e ficariam sabendo, finalmente, como o lavrador, ao findar um ano

Haviam de regressar com as melhores impressões, creiam.

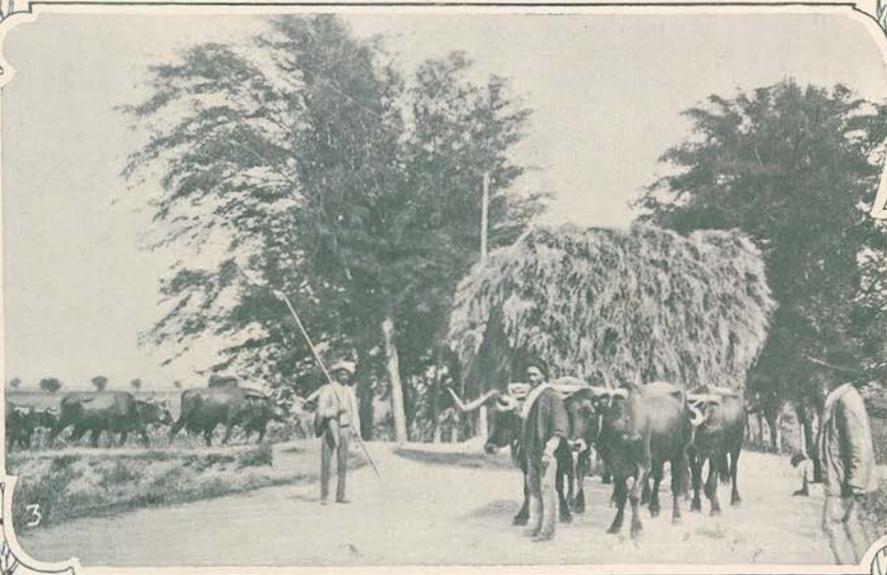
Veriam como em poucas horas se ce-

Ceifeiras mecanicas passando n'um carril das lezírias

de labores e de fadigas, de muitas horas de incerteza e angustia, retira da sua eira uma duzia de contos... se os rigores do inverno, com as cheias do costume, lhe não arrasaram tudo, ou se uma estiagem pertinaz e devastadora lhe não houver reduzido ao nada a ceara verdejante bella, que ele vira surgir da terra, cheio de jubilo e de esperança...

Vila Franca, 20-6-914.

FAUSTINO DOS REIS SOUSA.



Para a eira

C Campeonato do cavalo de guerra



O rei Vitor Manuel III dirigindo-se, acompanhado por muitos officaes do exercito, para o campo onde se realisaram as provas.

Realisaram-se em Roma, com o costumado brilhantismo, as «provas do 7.º Campeonato do cavalo de guerra.» As «provas», efetuadas sob a presidencia do rei Vitor Manuel III, decorreram sempre com enorme entusiasmo.

Este campeonato foi instituido em Italia, pela primeira

vez, em 1904, pelo general Berta, considerado uma verdadeira «autoridade» em assuntos hipicos. No «Campeonato do cavalo de guerra» tomam sempre parte al-

guns dos mais distintos officaes e praças escolhidas dos regimentos de artilharia e cavalaria; e os premios, muito valiosos, são disputados, sempre com singular brilhantismo e entusiasmo, perante um publico tão numeroso como aristocratico e elegante.

O «Campeonato do cavalo de guer-



Um belo salto do cavalo «pur sang» Bifolchetta montado pelo tenente Ricca.

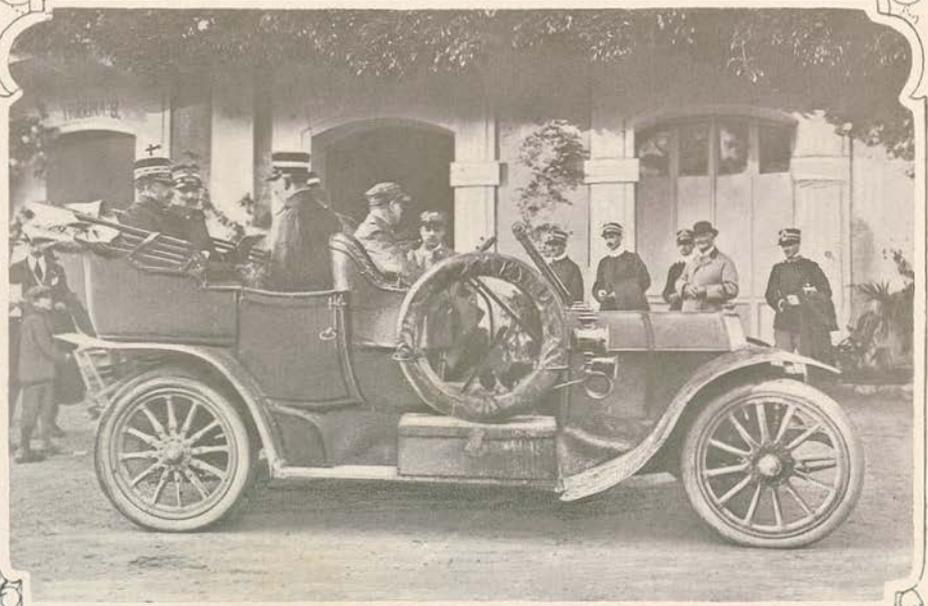
vez, em 1904, pelo general Berta, considerado uma verdadeira «autoridade» em assuntos hipicos. No «Campeonato do cavalo de guerra» tomam sempre parte al-

logar já na entrada do verão é considerado, e bem, um dos «pontos finaes» na de-

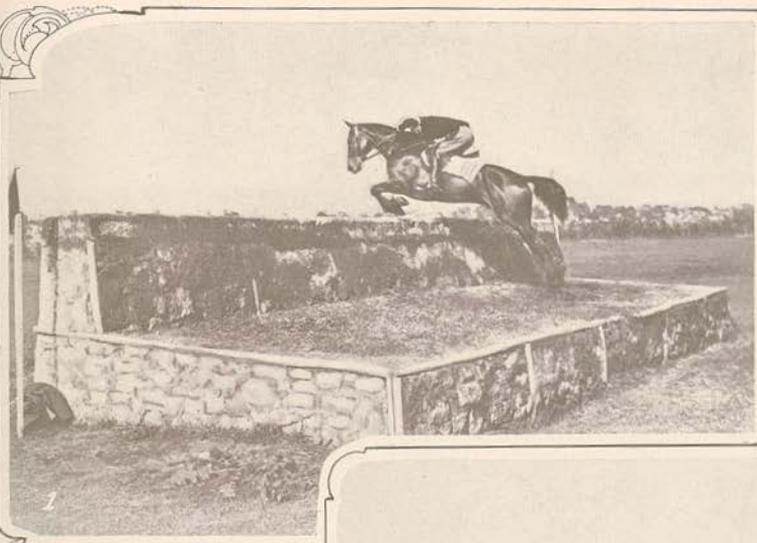
ra» constitue, em Roma, um acontecimento eminentemente desportivo e mundano; e como tem



O conde de Turim + primo do rei de Itália, fazendo as suas despedidas a um oficial superior do exercito que tomou parte activa na organização do 1.º Campeonato do cavalo de Guerra



O rei d'Italia + retirando-se no seu automovel depois das provas.



das notavam-se formosíssimas damas em «toilette» d'estação, ao rigor da moda. Emfim, o «Campeonato do cavalo de guerra», em 1914, foi uma festa encantadora, deslumbrante, que deixou saudades a todos quantos a ela assistiram.

liciosa vida mundana da velha «Cidade dos Cesares.»

Em Roma, convirá dizer, todo o acontecimento sportivo transforma-se n'um «rendez-vous», quasi obrigatorio, da sociedade elegante e que cultiva o luxo e o prazer. A alta sociedade patricia nunca perde a ocasião, que se lhe proporcione, de exhibir as suas magnificas «toilettes» de estação e de artistas a sua tradicional opulencia.

O «Campeonato do cavalo de guerra» é, pois, um acontecimento mundano, e dos mais categorisados, em Roma.

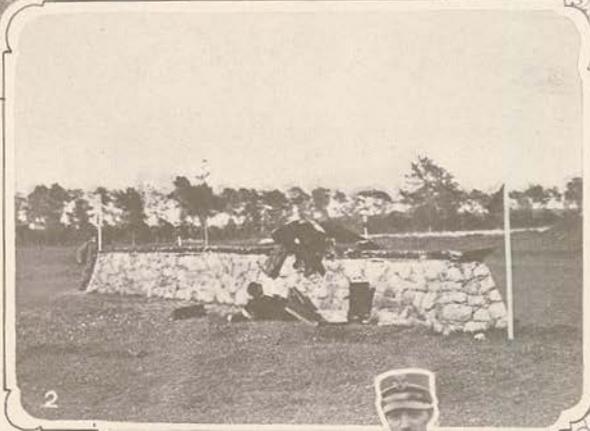
Este interessantissimo campeonato adquire de ano para ano maior importancia. Em 1907, em que se organisou pela primeira vez, foi vencido pelo celebre «sportman» capitão Caprilli, considerado um dos mais notaveis cavaleiros da atualidade, no seu magnifico «pur-sang» — Puffi; em 1914 o campeonato foi vencido, com admiravel galhardia, pelo tenente Ricca, no seu lindissimo «pur-sang» — Bifolchetto.

O «Campeonato do cavalo de guerra», ora é «nacional», ora «internacional».

As gravuras da «Ilustração Portuguesa» dão alguns aspêtos do interessantissimo certamen.

O premio que coube ao tenente Ricca foi de 4000 liras, com a honra de ser declarado detentor da «Coppa Caprilli» no campeonato de 1914.

Além do rei de Italia assistiram tambem ás «provas» o conde de Turim, o ministro da guerra e os generaes Brussati e Tollio, os quaes todos se encontravam ao lado de Sua Magestade, na respectiva tribuna. Nas tribunas reserva-



1. Outro belo salto pelo cavalo do tenente Aymone que obteve a segunda classificacão. 2. Um incidente desastroso. 3. O tenente Ricca Alberto, vencedor do premio das 4000 liras e detentor, em 1914, da «Coppa Caprilli»

A revolta na Albania

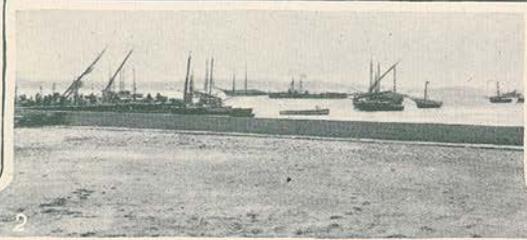
A situação albanesa recorda a bulgara quando a Rússia pensou em dar-lhe um príncipe estrangeiro. Alexandre de Battenberg governou em Sofia e ao tempo necessário para compreender que os seus súbditos o devorariam como

na sua capital, Durazzo, vê morrer o coronel holandês Thomson sem poder colocar-se à frente d'um corpo d'exercito para o vingar.

Por sua conta, sem consultar ninguém, procedendo como soberano absoluto, o rei



1. O rei d'Albania com o fardamento nacional.



2. O porto de Durazzo



3. O coronel holandês Thomson, chefe da gendarmeria, que foi morto em combate.

n'uma jaula de leões

sucederia ao inexperiente que pretendesse ser domador. Finalmente, depois das lutas intestinas dos patriotas, a Bulgária aceitou o dominio do príncipe Fernando hoje seu rei.

Imposto á Albania pela Alemanha, Austria e Italia, Guilherme de Wied, príncipe, como Alexandre de Battenberg deve sentir-se a estas horas na mesma situação moral de que ha anos fugiu espavorido do principado entregue á sua ambição de reinar.

O rei d'Albania, recebido festivamente, cortou com a corrente musulmana que Essad Pachá, o general que sonhara a corôa representava indispozesse de seguida com a facção italiana e enquanto os seus súbditos do norte ao sul do paiz se batem, ele, encerrado

d'Albania tem caminhado acabando por tambem se colocar mal com a missão holandeza que forma a sua policia. Restam-lhe a Austria e a Alemanha em cujas influencias tem que se apoiar, mas ainda assim torna-se necessario, para ser viavel a sua realza, que os soldados germanicos lhe conquistem palmo a palmo o reino revoltado. E assim como ha anos se afogou nas brumas da historia balkanica a efemera realza do príncipe de Battenberg, talvez que tambem se perca n'essa pseudo resolução da questão dos Balkans a do príncipe Guilherme de Wied para lhe succeder outro mais politico ou mais afortunado como foi para a Bulgária o atual rei Fernando

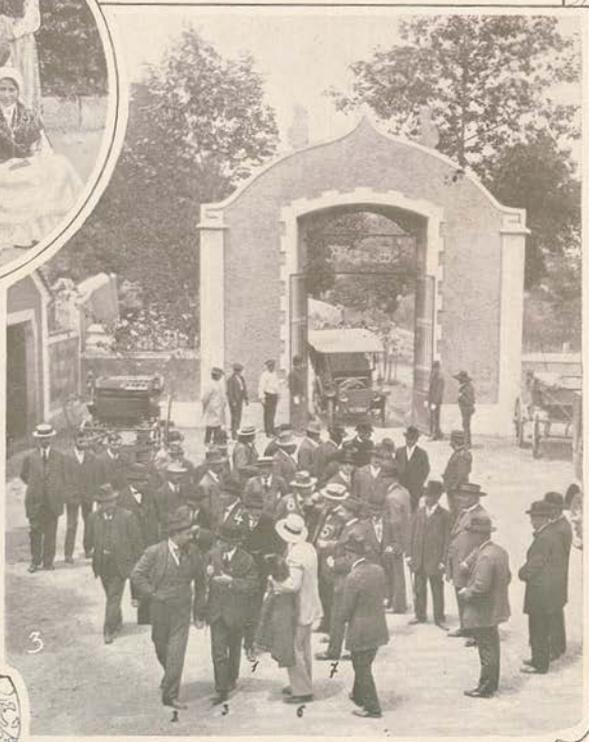


4. O consulado d'Italia guardado. 5.—Os mallisores deixando o palacio real



A revolta da Albânia: Os nacionalistas de guarda aos canhões em Durazzo

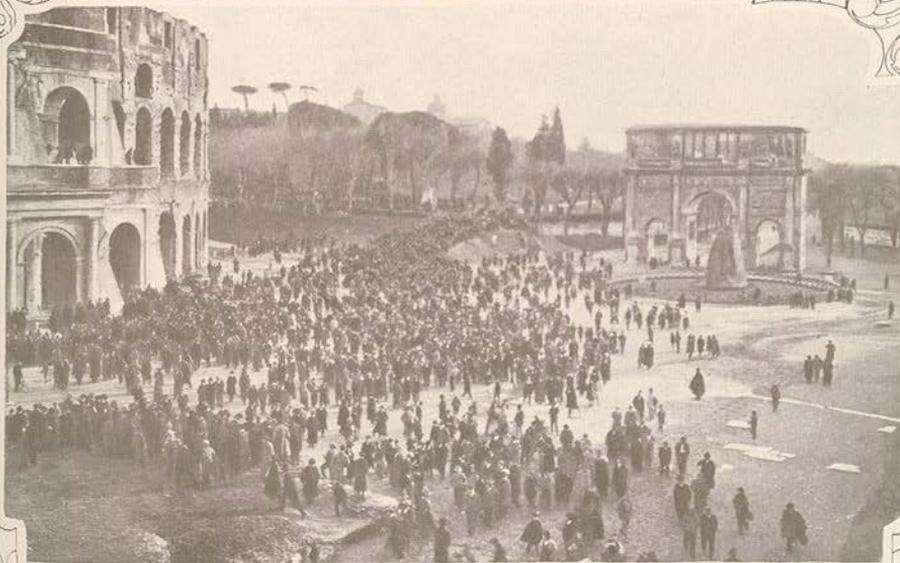
A visita da Sociedade de Propaganda de Portugal a Castelo de Vide



Castelo de Vide, a formosa Cintra Transtagana como a apelidou D. Pedro V, patria de muitos varões illustres, entre os quaes avulta Mousinho da Silveira, recebeu com requintes de delicadeza e cavalheirismo os delegados da benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, srs. Melo de Matos, Antonio José Ferreira Madail, Jaime de Padua Franco e Emilio Costa que ficaram maravilhados com tantas belezas materiaes que a Natureza ali nos oferece. Eram acompanhados pelos srs. Antonio José Torres de Carvalho, membro da delegação da Propaganda de Portugal em Elvas, Fernando Costa e Luiz Alves de Sousa Gomes, da delegação de Portalegre. Foi-lhes oferecido um lauto almoço na linda Quinta da Atalaia, propriedade da sr.^a D. Vicencia Freixedos.

1. Durante o almoço oferecido aos delegados da Sociedade Propaganda de Portugal na Quinta da Atalaia. Na presidencia da mesa o sr. dr. Magrasso, Juiz de direito de Castelo de Vide.—2. As sete camponesas vestidas á moda da região e que serviram o almoço.—3. A entrada dos delegados na quinta da Atalaia propriedade da sr.^a D. Vicencia Freixedos: (1) sr. dr. Magrasso, presidente da comissão organisadora da recepção, (2) sr. Emilio Costa, (3) sr. Melo Matos, (4) sr. Ferreira Madail, (5) sr. Padua Franco, (6 e 7) diretor da Propaganda de Portugal sr. Luiz de Sousa Gomes, representante da delegação de Portalegre, (8) sr. Antonio Tomé de Carvalho, diretor do correio Elvense e delegado d'Elvas.—(«Clichsés do distinto fotografo amator sr. Alfredo da Costa Pinto).

EM ROMA: O COMICIO DEMOCRATICO



A' saída do povo

Os acontecimentos da Romagna tiveram uma grande repercussão em toda a Italia. Ravena, Mesano, Vilanova, Alfantina, Senigalia e outras terras da Romagna revoltaram-se proclamando a grêve e reunindo dezasete mil homens em armas declararam-se pela Republica, chegando mesmo n'uma aldeia a autoridade local a içar um pavilhão vermelho tal era o seu convencimento da queda da monarchia.

Um jornalista italiano, assegura, porém, que em todas essas republicanas efêmeras se fez a pilhagem.

O governo exerceu desde logo uma grande repressão e foi a proposito d'ela que se realizou em Roma um comicio liberal que esteve extraordinariamente concorrido, tendo assistido grande numero

de gendarmes para se manter a ordem.

Os principais vultos dos partidos avançados falaram n'essa reunião que causou um grande alarme em toda a Italia. Amilcare Cipriani; o grande revolucionario, que apesar de eleito deputado por tres cidades não pôde entrar na sua patria.



A gendarmaria no comicio.
(«Glicês» Abenlacar)

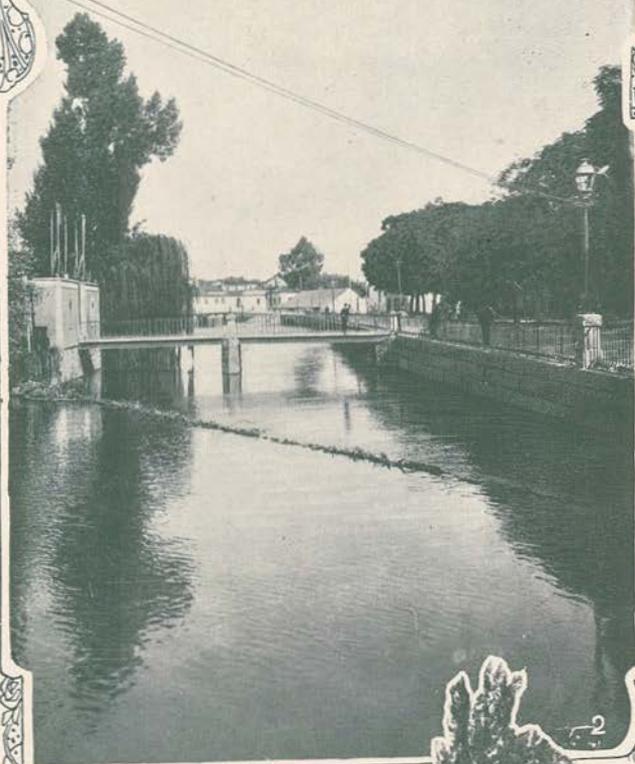
TOMAR



A festa dos taboleiros em Tomar que se realizou nos dias 28 e 29 de junho, 1 e 2 de julho tem por si a tradição e o cenário pitoresco d'essa linda cidade que o Nabão atravessa com as suas águas limpidas.

E' secular já essa festa em que as creanças passam com os taboleiros cheios de pão que vão distribuir á pobreza n'aquelas horas a bemdizer a caridade assim compreendida.

Habitantes da cidade e seus arrabaldes vão ver desfilar essa centena de meninas conduzindo o pão entre flôres tapado por toalhas alvissimas que parecem cobrir aquele legendario milagre do regaço da Rainha Santa. Tomar, n'esses dias vestiu galas que pareceram dar mais bilho ás paredes seculares do seu castelo e do seu convento.



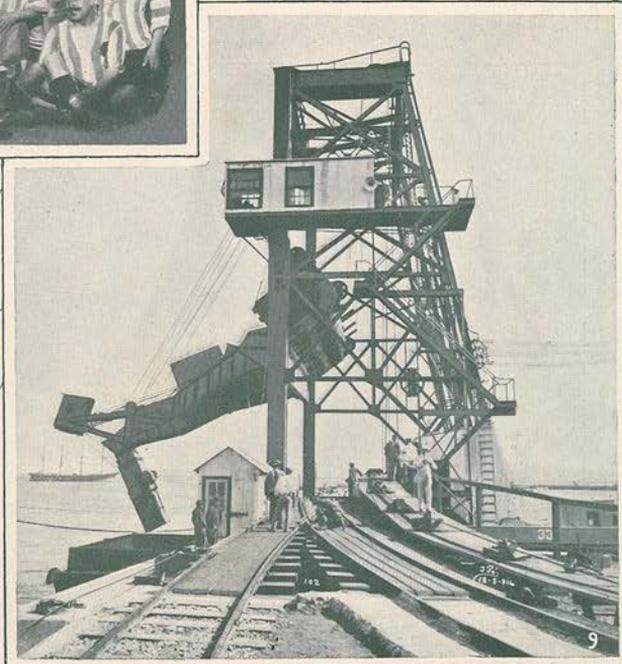
1. O convento de Cristo.—2. Margens do Nabão dentro da cidade.—3. O outro aspecto do Nabão

FIGURAS E FACTOS



1. Sr. Ladislau Patricio, autor do livro «Aquele Familia» recentemente publicado e que foi muito bem recebido pela critica.—2. Sr. dr. Manuel de Vasconcelos autor do importante estudo sobre as «Lacunares e Manual dos accidentes de trabalho» onde afirma o seu talento.

3. General sr. Mariano Antonio d'Azevedo, falecido em Lisboa. 4. General sr. Frederico Tavares Garcia, falecido na Figueira da Foz. 5. Proprietario sr. Ernesto Pombeiro Magalhães, falecido em Fão. 6. Segundo sargento Virgilio Maria da Conceição, um dos heroes da Rotunda, falecido em Africa.



7. No desajo de «foot-ball» realisado em Coimbra, no campo da Escola Nacional de Agricultura para disputa da Taça Monteiro da Costa e no qual a Associação Academica foi batida pelo «foot-ball» Club do Porto por tres «goals» contra um. Os vencedores. 8. A Taça Monteiro da Costa.

(«Clíchés» Tinoco)

O novo guindaste da instalação carvoeira de Lourenço Marques.

Binoculo que se usa como uns oculos. —

Uma novidade pratica acaba de ser introduzida nos mercados estrangeiros destinando-se aos que são curtos de vista. Consiste n'um binoculo fabricado todo de um metal muito leve, por exemplo aluminio, o qual se pode usar como uns oculos, que é de veras pratico para viagem ou teatro onde se podem conservar as mãos completamente livres, observando-se muito facilmente tudo o que se passa.

A primeira viagem á America do vapor VATELAND. —

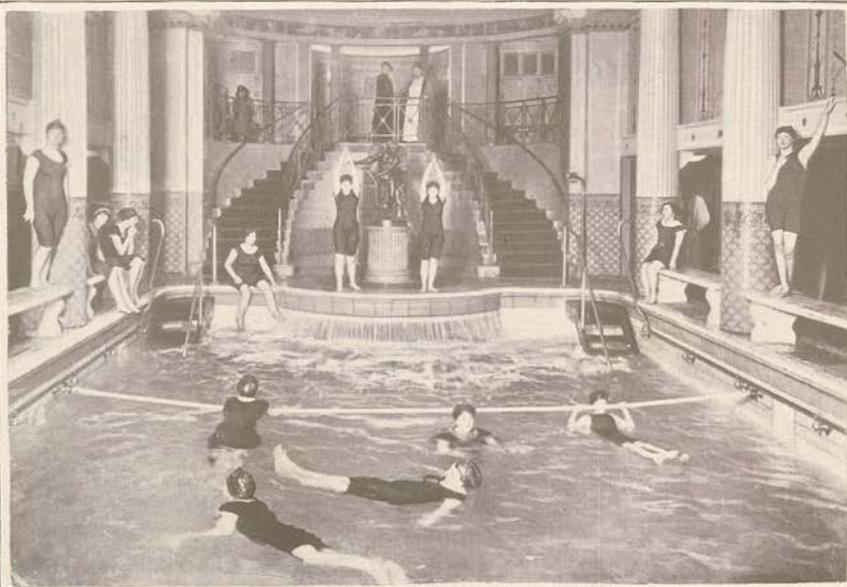
O gigantesco vapor da «Hamburg Amerika Linie», fez a sua primeira viagem e provou que o navio foi muito cuidadosamente construido e que pode oferecer aos viajantes os maiores prazeres. Os passageiros podem julgar muito bem que se acham



Um binoculo original

n'um dos mais confortaveis hotéis, pois cada um encontra no navio todas as comodidades imaginaveis. Desde as cabines de luxo até a morada dos passageiros mais pobres, a disposição é exemplar. O banho de natção, que se acha a bordo do vapor, é continuamente desejado. Para as creanças dos passageiros de 3.^a classe, a direção do navio pôe jogos á sua disposição, de forma que os pequenos a bordo não tem aborrecimento. Muitas personagens conhecidas em todo o mundo não deixaram de tomar parte na primeira viagem, entre ellas a rainha dos «films» Asta Nielsen e o conhecido escritor Georg Brandés.

Uma das cousas, porém, que mais interessante torna o navio é o grande tanque destinado ao banho e no qual as senhoras mergulham e se exercitam na natção.



O tanque para a natção destinado a senhoras a bordo do paquete «Vateland» (Glücks Berliner Illustrations Gesellschaft).



O capitão Cor. da dos Santos, autor do livro «Uma viagem d'estudo».

O capitão d'estado maior sr. Corrêa dos Santos é um distintissimo professor e um grande conhecedor de cousas militares que, teorica como praticamente, tem estudado. O seu ultimo livro, onde largamente trata dos exercitos alemão e francez, das industrias das duas nações e dos seus aspetos variados justifica plenamente as suas aptidões e o titulo que deu á sua bela obra: «Viagem d'estudo».



A baroneza Berta Satves a celebre pacifista que faleceu em Viena.
(«Clichê» Chusseau Flawiens).



O illustre pintor sr. Francisco Vilaça, falecido em Lisboa.

Francisco Vilaça foi um grande artista que fez da vida uma cousa agradável, n'uma roda amavel de gente illustre sem descurar um só momento o seu trabalho. A esse pintor distinto e illustre arquiteto se devem esses lindos modelos de casas portuguezas que são as dos srs. O'Neil, em Cascaes e sr. Barbosa Colen e outras esplendidas construções que lhe deram uma bem merecida reputação.



O distinto professor de violoncelo no Conservatorio sr. J. M. da Cunha e Silva e os alunos da sua aula. Grupo tirado no dia do aniversario do illustre professor.—(«Clichê» Lazarus)



1
A visita dos alunos e alunas das Escolas Normaes a Cintra onde visitaram os paços nacionaes acompanhados por alguns dos seus professores.



Alguns distintos medicos visitaram as nascentes de agua medicinal de Mouchão da Povia achando-a magnifica depois de a terem empregado, com excelentes resultados, no tratamento de feridas e ulceras n'alguns dos seus clientes.

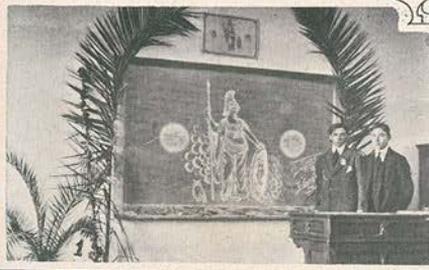
O proprietario do Mouchão ofereceu um lanchaos visitantes tendo, n'um brinde, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos enaltecido, com a beleza das aguas medic-



2. A visita d'alguns medicos de Lisboa ás nascentes de Mouchão da Povia. 2. Depois da visita: os medicos no fim do banquete. 3. Mulheres da localidade esperando os clinicos.

naes a recepção que lhes foi feita.

Os alunos das Escolas Normaes em Cintra. — Os alunos das escolas normaes do sexo masculino e feminino visitaram a vila de Cintra, tendo admirado as belezas dos parques e dos paços nacionaes, de reputação europeia. Acompanharam os estudantes na sua excursão, além de distintos professores da escola, o seu diretor sr. Tomaz da Fonseca. Depois do almoço foram visitar tambem o palacio de Monserrate atravessando as ruas cantando lindas canções.



instalações que em cousa alguma divergem das existentes nos melhores estabelecimentos da capital onde ha secções para a venda de todas os generos.

Ao mesmo tempo instalou-se n'uma das grandes salas da Cooperativa uma bela exposição de bordados e arte applicada, na qual as senhoras

1. Os alunos do liceu Pedro Nunes srs. Sabino Corrêa Junior e Antunes que fizeram o desenho que se vê no quadro preto. 2 Alguns dos alunos do liceu Pedro Nunes.

A festa do encerramento das aulas no liceu Pedro Nunes foi muito concorrida, sendo distribuidos os premios aos alunos que mais se distinguiram ultimamente nas provas desportivas. Os estudantes improvisaram um sarau, no qual foram recitadas esplendidas composições, tendo sido ensaiados pelo ator Otelo de Carvalho.

Compareceram ali delegações de estudantes de outras escolas, professores dos liceus e as familias dos escolares, correndo no meio do maior entusiasmo a distribuição dos premios feita pelo reitor do liceu sr. Sá e Oliveira.



das familias dos socios expõem os seus trabalhos e que tem sido bastante concorrida e cumulada de elogios por todos os visitantes.

A Cooperativa Militar inaugurou ha pouco as suas

3. Sr. Sebastião Drago Leão Cabreira (Faro) proprietario, falecido em Lisboa.
4. 2.º tenente da armada, sr. José Maria da Conceição, falecido em Lisboa.
5. Sr. Manuel Francisco Marques, proprietario, falecido em Torres Vedras.
6. Mestre da Comp. dos Electricos, sr. J. Joaquim Mousinho, falecido em Lisboa.



Aspêto da vallosa exposiçã de bordados e arte applicada instalada na Cooperativa Militar. (Clichês de Benollet)

UM LIVRO PREMIADO

Amalia de Queiroz

Leituras
Escolares



1. Sr.ª D. Amalia de Queiroz
autora do livro.

2. A capa. 3. Uma ilustração do belo livro: «O perigo de mentir», desenho de Stuart

O «Seculo», que sempre tem protegido a arte e o gosto em Portugal tem sido ao mesmo tempo o denodado campeão da instrução publica no nosso paiz. As suas colunas teem-se enchido de uma propaganda seria e continuada e não contente com esse trabalho realizou por sua conta outro, o do livro de leitura modelar para as escolas primarias.



trechos de boa e simples prosa portuguesa outros tantos assuntos palpitantes e educativos que começam por dar ás creanças conhecimentos uteis sobre varias cousas e acaba por instruil-as n'uma grande norma de sã moral d'amor patrio.

Foi realmente d'uma maravilhosa intuição a autora do trabalho que acaba de ser publicado n'uma esmerada edição saídas da officina da «Ilustração Portuguesa», que



Estabeleceu o «Seculo» dois premios para as melhores obras que appareceram n'esse concurso, organiou um jurie serio e idoneo que declarou ser o livro «Leituras Escolares», de que é autora a sr.ª Amalia de Queiroz, de Santarem, o que mais correspondia á sua iniciativa utilissima. A sua autora, com uma comprehensão nitida do que é a alma infantil, fez dos setenta e sete



mais uma vez mostrou os grandes recursos dos seus operarios e a sua habilissima direção tecnica. Acompanhando os interessantes trechos de prosa da sr.ª D. Amalia Queiroz com que os pequenitos se vão deliciar, ha illustrações dos distintos desenhadores srs. Stuart e Rocha Vieira, os quaes souberam exteriorisar dignamente os pensamentos da escritora cuja bela obra foi premiada no concurso.

4. «Velhinhos rotos» desenho de Rocha Vieira.
5. «Tratar bem os animaes»
6. A «vida militar» Desenho de Stuart.

O Concurso Hípico no Porto

Promovidos pelo Centro Hípico do Porto, uma das mais importantes agremiações desportivas do norte do paiz, ha muito que se veem realisando n'aquella cidade concursos hípicos em que se inscrevem os mais notaveis cavaleiros portuguezes e até estrangeiros.

As provas ali efectuadas este ano e que se prolongaram por tres dias, na segunda quinzena de junho, despertaram extraordinario interesse, não só pelo numero e categoria dos concorrentes, como pela assistencia, que foi distintissima, destacando-se as senhoras da primeira sociedade do Porto e muitas tambem da melhor sociedade de Lisboa.

Inauguraram-se essas provas por uma brilhante



A passagem da «pelouse»

parada de cavalos em que apareceram admiraveis estampas, sendo premiados o cavallo «Farinelo», do sr. Jaime Alto Mearim, o «Boby» do capitão Latino e o cavallo-praça do alferes Fonseca.

Depois d'esta apresentação, deu-se começo á prova «Ensaio», em que entram 32 cavaleiros, sendo premiados: o alferes Antonio

Mata, no «Kaiser», o tenente Casal Ribeiro, no «Sunlight», o alferes Costa Mira, no «Mouro», e o alferes Duarte Silva no «Luso».

Na prova d'alta escola saíram vencedores: D. João de Melo, no «Horacio» (100\$00); capitão Antonio Calheiros, no «Redfern».

A prova mais importante d'esse dia foi a



2. O tenente Jara de Carvalho, saltando a vala entre a sebe e a vara.—3. O sr. Henrique C. Constancio, saltando a vala.

«Omnium», disputada por 78 cavaleiros, havendo 4 «handicaps» e 12 premios, assim distribuidos: Higino Barata, no «Atalaia», (150\$00); Jara de

Carvalho, no «Jau» (100\$00); Henrique Constancio, no «Cook-Tail» (80\$00); Delfim Maia, no «Hourvary», Amavel Granger, no «Vatua», Julio d'Oliveira, no «Areosa», Silveira Ramos no «Susette», Jara de Carvalho no «Elmo», Prostes da Fonseca no «Engeitado», Manuel Latino no «Canario», Silveira Ramos no «Sit», Manuel Latino no «Boby».

No segundo

no «Sunlight», Antonio Maria no «To rick».

Seguiu-se a prova de parelhas (cava-



Um trecho da assistencia

leiros e amazonas), que despertou o maior interesse, cabendo os premios a «miss» Jennings, alferes Moura Cabral, D. Maria Raquel Pimentel e tenente Pessoa d'Amorim.

Realizou-se por ultimo a prova de caça, uma das



Um salto pelo cavalo do capitão Latino.

dia, o entusiasmo duplicou, sendo muito maior a concorrência, porque era domingo e fazia um belo sol.

A primeira prova a realizar foi a «Nacional», em que tomaram parte unicamente cavalos nacionais, havendo 4 «handicaps» e 29 inscrições. Foram premiados: Higino Barata, no «Atalaia» (150\$00); Henrique Constancio no «Cook-Tail».

Figueira Freire no «Armar», Campos Soares no «Artagnan», Jara de Carvalho no «Elmo», Casal Ribeiro no «Job», e

mais difíceis, em que se inscreveram 60 cavaleiros, saindo vencedores:

Jara de Carvalho no «Jau» (100\$00); o mes-



Outra parte da assistencia



No bufete

mo no «Elmo» (80\$00) Julio d'Oliveira no «Areosa» e no «Eclair»; Delfim Maia no «Hourvary»; Casal Ribeiro no «Merveille»; Barroso da Camara no «Extra-Dry»; Lusignan no «Guidatore».

No dia 24, com uma assistencia tambem numerosa e distinta, realizaram se as ultimas provas, de



A' chegada

Camara Municipal do Porto); Barroso da Camara no «Star» (100\$00); alferes Campos Soares no «Aiglon» (70\$00); alferes João Luiz de Moura no «Big», tenente Henrique de Castro Constanco no «Cook-Tail», tenente Higino Barata no «Atalaia», Delfim Maia no «Farinello», tenente Antonio Maia no «Kaiser».

Final. — Alferes Cintra no «Duets», alferes Azinhaes Mendes no «Campino», alferes Pinto d'Almeida no «Bazaruco», alferes João Sarmento Pimentel no «Cicrato», tenente Pessoa de Amorim no «Morgado», tenente Afonso Botelho no «Veludo» e no «Pé leve», alferes Mousinho d'Albuquerque no «Lamarck», alferes Cintra no «Devoid», tenente Rui da Cunha Menezes no «Saltimbanco».

A direção do Centro Hípico do Porto merece os maiores elogios por esta util e interessantissima iniciativa, que todos os anos leva a cabo á custa dos maiores esforços e sacrificios.



A distinta amazona D. Maria Raquel Pimentel assistindo ás provas.
(«Glicês» Alvaro Martins).

TEATROS



Uma cena da peça «Amor de Mascara» representada no Coliseu dos Recreios

Coliseu dos Recreios:

COMPANHIA CARAMBA

Além do «Amor de Mascara», primorosamente encenado e depois d'uma recita, que não foi decerto a mais feliz, d'«A Rainha das Rosas», a Companhia

que é uma verdadeira atriz e uma verdadeira cantora de opereta, viva e alegre e que desenhou com desenvoltura e com graça a «Olga Salinska» da peça; desde o tenor Pasquini até ao característico Consalvo. Do brilho, riqueza e rigor da «mise-en-scene» — está tudo dito. Não ha um pormenor, um traço que não sejam primorosos.



1. A atriz Maria Gomez.



A atriz Calderon.



O ator Tallavi



A atriz Alorines.

Caramba deu-nos, com «A Princesa dos Dollars», uma nova afirmação do excepcional valor do seu conjunto, da sua direção artistica e do seu elenco.

Não é a opereta de Leo Fall coisa muito da nossa predileção, apesar de ser da predileção especial do publico, ao que parece. O libreto de Wilner e Grumbaum excede, em excentricidade e em extravagancia, todas as liberdades de todos os libretistas austriacos do genero.

O desempenho que a Companhia Caramba deu a esses trez atos, em que o milionario Cunder anda aos trambulhões das mais disparatadas peripecias, foi, na verdade, excelente. Excelente, sem o menor exagero — desde a «signora» Ivanisi, que é uma autentica «estrela» e da «signora» Csillag, que á figura de «Daily» imprimiu toda a fantasia e todo o colorido do seu talento, até á «signora» Carla Cenami,

Teatro Politeama

O TRAGICO TALLAVI.

O Politeama deu um salto brusco. Da revista d'ano passou á tragedia; da malha cõr de carne das coristas á mascara sombria da «Tierra Baja» e do «Otelo».

Tallavi é, realmente, um nobre e belo ator dramático, dispoñdo de recursos notaveis e de belas faculdades.

E' certamente muito hespanhol, com todo o fogo e todo o sangue da sua raça — mas tem incontestavel temperamento e o seu desempenho da «Tierra Baja» agradou-nos sem restrições. Maria Gomez é uma atriz brilhante — e que põe ao serviço da tragedia a sua figura gentil e viva de mulher.

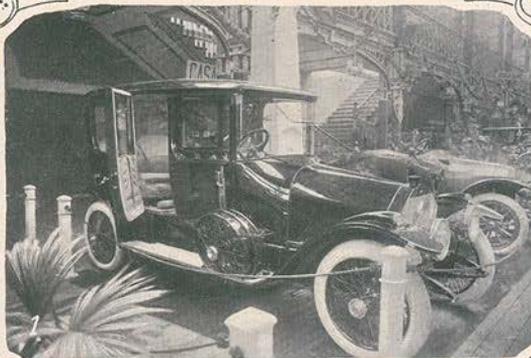
Salon Automobile do Porto

O «Stand» MERCEDES

De industria alemã, facto que por si só constitue já um ótimo reclamo, o automovel «Mercedes» é conhecido em todo o mundo como um dos carros mais resistentes, mais solidos e mais perfeitos, sendo ainda as suas «carrosses» das que oferecem maior conforto, luxo e comodidade.

Os seus triunfos veem desde os inícios do automobilismo, n'uma ascensão constante, conseguidos nas numerosas corridas em que tomou parte e nas exposições em que se apresentou.

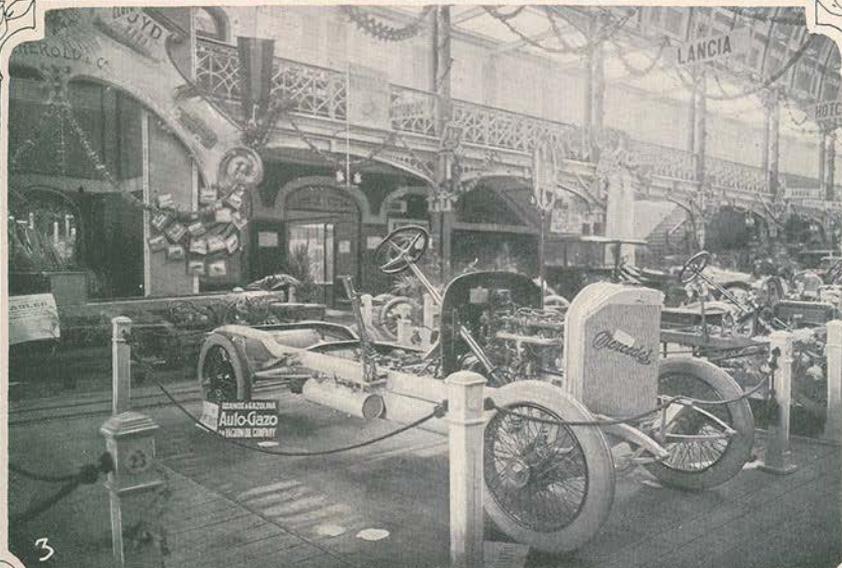
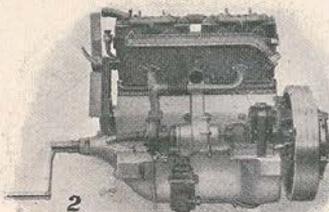
Tanto no campo construtivo como no sportivo, as preferencias pelo «Mercedes» tem-se manifestado sempre n'um crescendo permanente. E o quanto tem sido enorme a influencia dos principios construtivos d'esta sobre as outras industrias demonstra-o bem claramente o



facto de uma das grandes exposições de automoveis que anualmente se fazem em Paris, receber, em 1902, a designação de «Salon Mercedes».

Não admira, pois, que no «Salon Automobile» do Porto esta marca se impusesse notavelmente ás atenções dos curiosos e entendidos, tanto mais que estava ainda na memoria de todos o triumpho por ela alcançado no ultimo «Circuito do Minho», ficando vencedora na sua categoria. Nada menos de cinco magnificos automoveis a representavam no «Salon», dispostos n'um «stand» muito elegante e artistico.

Destacava-se entre esses carros uma luxuosa «limousine», assente n'um «chassis» de 22/50 H. P., d'uma rara elegancia de linhas no seu conjunto. O interior, que um tecio amarelo cla-



1. Um aspecto do «Stand»: Uma luxuosa «limousine».—2. O motor Mercedes-Knight é d'uma simplicidade extraordinaria.—3. O «chassis Mercedes».

ro guarnecia, dando-lhe um tom suave e alegre, é verdadeiramente sumptuoso. Esta «carrosserie», do grande «carrossier» A. Kellner, é d'um acabamento impecavel, d'um luxo requintado e d'uma inexcédível comodidade. O tipo «Sport», 8/18 H. P., de dois logares, «carrosserie» Mercedes, foi demorada e justifiadamente apreciada.

Poderemos ainda salientar um «torpedo» 10,25 H. P., com «carrosserie» nacional, não inferior ás que do estrangeiro importamos.

N'outro «stand» estava exposto um magnifico «chassis» 10 30 sem valvulas, tipo absolutamente de serie, uma verdadeira maravilha de mecanica, que os automobilistas e entendidos se não cançaram de examinar. Esse «chassis», com motor «Knight», é realmente um admiravel modelo de simplicidade, robustez e segurança, dando a impressão de que não é possível produzir uma obra tecnicamente mais perfeita!

Quem teve occasião de analisar, na exposição do Palacio de Cristal, estes belos modelos da marca «Mercedes», não deve estranhar que e'a tão facilmente se impusesse aos automobilistas portuguezes,

conquistando as suas preferencias. Mas para esse exito extraordinario muito tem contribuido o trabalho organisador, metodico e inteligente dos nossos presadissimos amigos srs. Machado, Brandão & C.^ª, representantes em Portugal da marca «Mercedes». Ao seu esforço prodigioso, á sua persistencia incansavel, á sua iniciativa arrojada se deve o desenvolvimento sempre crescente da

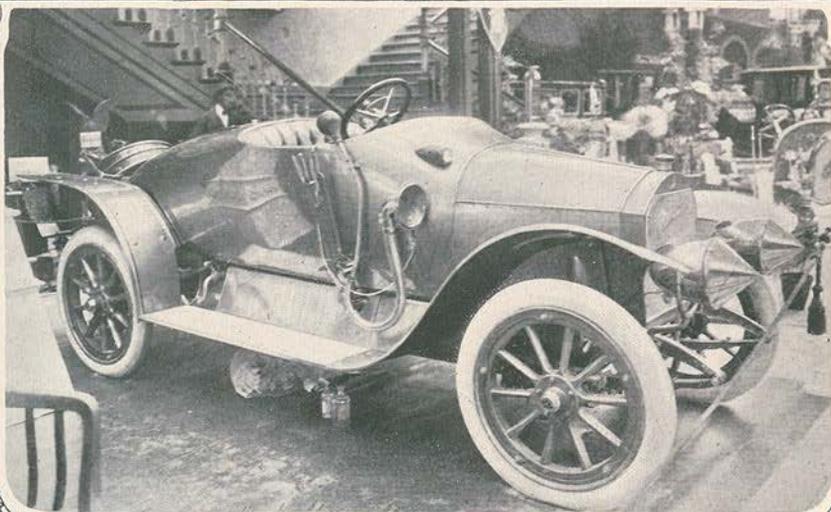
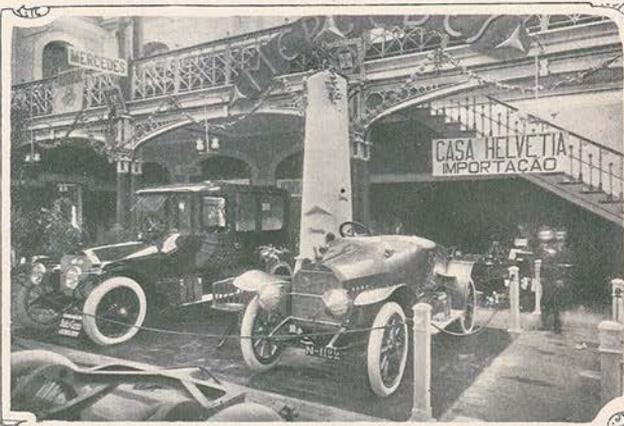
sua garage do Porto, uma das mais acreditadas do norte do paiz.

Não é arriscado augurar exito igual para o «Stand Mercedes» de Lisboa, recentemente instalado na Avenida do Duque de Loulé, devendo ahi esta marca ser tambem preferida por todos que desejem um automovel de absoluta confiança, resistente e luxuoso.

Bem merecem, aliás, esse poderoso incentivo os srs. Machado, Brandão & C.^ª, pela indiscutivel competencia tecnica e pela seriedade nunca desmentida dos seus processos comerciais, valorizados por uma atividade verdadeiramente assombrosa.

Porto, 23-6-904.

BOTELHO DE SOUSA.



1. Outro aspeto do «Stand Mercedes».—2. «Mercedes Sport», tipo

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle, PARIS

Colegio Nacional Internato de 1.^a classe para meninas. Professoras estrangeiras, piano, canto, pintura, arte aplicada, etc., etc. ◊ ◊ ◊

TRABALHOS TIPOGRAFICOS — EM —
 = TODOS OS GENEROS
 OFICINAS DA
ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
 Rua do Seculo, 43—LISBOA

A Fotografia das côres
 com as placas

Autochromes LUMIÈRE

é mais simples e mais facil do que a fotografia a negro. Reprodução exata de todas as côres da natureza.

Comprem a seda **Suissa**

Peçam as amostras das nossas novidades de primavera e verão com figurinos para vestidos e blusas: Crêpe, Estampados, Duqueza, Chinez, Crêpes da China, Musselina suissa desde Francos 1,25 o metro, em preto, branco e côr.

Vendemos as nossas sedas de solidez garantida directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & C^o, Lucerne E 11 (Suissa)
 Exportação de sedas.

Sabonete preparado com os saes das Aguas de **Chizella** o melhor para a pelle



Cabelos fortes, abundantes limpos e sedosos, CINQUENTA ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO PERMITE AFIRMAR QUE O

Tonico Amarello com sello **Viteri**

Preparado desde 88 pela PHARMACIA BARRETO. — Suspende a queda do cabelo, impõe o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e des-aguarda-o, acitando o penteado das senhoras. Regenera a côr primitiva. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabelo. Impede a calvície, conserva os frisados e ondedados. Não contém enxofre. Frasco 700 réis. Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registro. Depósito geral

VICENTE RIBEIRO & C.^a - 84, R. Paquizes, 1.^a - LISBOA



Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobrelinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depósitos:

LISBOA—270, Rua da Princesa, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.516\$000
Fundos de reserva e de amortização	266.366\$000
Reis	950.316\$000

AOS SURDOS
 DEPENDEI OS VOSSOS OUVIDOS!

Para ouvir e defender os vossos ouvidos ensurdecidos, a **medicina** é insufficiente: por isso, recorre ao maravilhoso **Acustifone**, cujo valor está consagrado por altas recommendações e elogiosos testemunhos ao seu inventor.

De fabricação franceza, não se estragando, este aparelho incomparavel que a vida sem de electrico, é para o ouvido obterido o que a luneta e para a má vista. Nem pesado, nem desagradoso, nem occupando espaço, usa-se atraz da orelha, sem incomodo nem fadiga, e em todas as circumstancias facilita a audição. Mas ele faz melhor do que fazer ouvir, porque, graças ao seu uso regular, tornando facil pela sua adaptação pratica e dissimulada para todos, o orção é submittido a uma ginstica necessaria que desperta as sensações auditivas adormecidas e assegura seu remedio e em toda a idade por uma reeducação racional a volta de uma percepção normal e o desaparecimento das perturbações auriculares.

O inventor diplomado, sr. BURG, officinal da academia, 24, rua Meslay, Paris, envia gratuitamente a brochura illustrada sobre esta bella invenção aos interessados.

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
 Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

! Mas que bom que é este Sabão
**HENO
DE PRAVIA!**



A. Ehrmann.